

Um sorriso e boas lembranças



Chiquinho e o Reitor Padre Josafá Carlos de Siqueira S.J na homenagem aos funcionários. 2016.
Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo Núcleo de Memória da PUC-Rio.

Francisco Faustino Filho, mineiro de Barbacena, filho de Dona Guiomar, chegou à PUC-Rio aos 19 anos de idade. Dono de um sorriso cativante e de uma fala calma foi apelidado pelos amigos de trabalho como Chiquinho. Atribui a sua mãe a responsabilidade por sua admissão como funcionário.

Chiquinho relembra saudoso da mãe mineira que vendia doces nas imediações da PUC-Rio para sustentar a família. Ela sonhava com a possibilidade do filho trabalhar na Universidade, o que era também uma estratégia para ele não prestar o serviço militar obrigatório e se distanciar dela. Dona Guiomar intercedeu junto aos padres, principalmente ao Padre Laércio Dias de Moura S.J., então Reitor da Universidade, por uma oportunidade de trabalho para o filho.

Para alegria de sua mãe, Chiquinho não foi convocado para servir ao Exército e ingressou na PUC-Rio para auxiliar em diversas tarefas. Na ocasião a Universidade tinha um quadro muito reduzido de funcionários. Os primeiros anos de trabalho foram repletos de novidade e encantamento para o recém-chegado menino do interior de Minas Gerais. Lembra-se do período de mudança de alguns setores para a nova Ala

Kennedy e da Vila dos Diretórios como local de moradia de funcionários da Universidade.

Durante os 50 anos de PUC-Rio, Chiquinho passou por diversos setores e atualmente trabalha no CETUC, onde é referido como a alegria das festas. Orgulha-se muito da filha formada em psicologia na PUC-Rio e dos dois filhos que trabalham na Universidade, Jeferson e Leandro. É aposentado há mais de 10 anos e não pensa em deixar suas atribuições tão cedo. Não consegue se imaginar longe da Universidade que o acolheu, lugar que segundo ele lhe proporciona paz e boas lembranças. Chiquinho encerra com os olhos brilhantes e marejados de emoção: “Não sinto mais a PUC como um trabalho. Parece que saio de uma casa e entro em outra”.

Milena Pereira
Caren Ferreira
Núcleo de Memória da PUC-Rio